

O BRASIL E A DOCTRINA ESPÍRITA

Nesses últimos tempos, quando as dificuldades têm tornado a vida do povo brasileiro mais difícil e mais amarga, cobra-se do espírita a promessa – constante dos livros psicografados por Francisco Xavier – de que o Evangelho seria transplantado para a terra do cruzeiro, transformando-a no “coração do mundo e pátria do Evangelho”.

O aborígine daqui, na sua ingenuidade simplória, cultivara Deus nas forças vivas da natureza que o rodeava. Ele se misturou com a raça africana, portadora da característica da humildade e da submissão, cultivadora da religião primitiva e das credências baseadas nas forças do espírito, vivo após a morte. E essas raízes se estenderam também para o povo português – não a parte escolhida dos nobres, mas a dos degredados, dos ladrões e dos bandidos que aqui vieram aportar, exemplificando no sofrimento a redenção dos seus espíritos.

Essa mistura estranha e singular, de cabelos louros e olhos repuxados, ou de cabelos encaracolados e olhos verdes, de tez morena e cabelos ruivos, moldou o povo brasileiro, que abre as portas deste imenso país para abrigar a todos os imigrantes dos mais diversos cantos do mundo. Esta mistura genética, realmente tão singular, permitiu a quebra de todos os preconceitos. Aqui, tudo se misturou, tudo e todos. Aqui, as regras foram quebradas para que no coração da coletividade pudesse também ser quebrada a tradição das religiões frias e despóticas, que conduzem as criaturas sem se preocupar com o sofrimento delas, por meio de dogmas também frios e distantes. Aqui, aquele que se diz seguidor de determinada religião é, ao mesmo tempo, freqüentador da senhora da esquina que alivia-lhe a dor de cabeça com seu raminho de arruda. Outro, que se diz seguidor de uma outra religião, na hora do aperto não hesita em acender uma vela e fazer uma promessa a espíritos encarregados de conduzir as criaturas, conforme o seu crescimento espiritual.

Era preciso que o culto das religiões mais simples e primitivas, mas sinceras, se espalhasse pelo coração do povo para que, quando o Evangelho de Jesus germinasse, pela ação da Doutrina Espírita, não viesse como religião dominadora, dogmática e despótica. Assim é que aquelas raízes heterogêneas, formadas no solo brasileiro, levantaram seu tronco, firmando-se lentamente nos postulados da Doutrina Espírita. E apedrejada aqui, combatida acolá, ela foi a campo, mostrando a todos, por seus princípios científicos, o porquê do curandeirismo. Mostrou que a credence popular nas forças da natureza é apenas uma homenagem a Deus criador. A Doutrina Espírita estabeleceu e organizou as regras básicas para o contato com o mundo espiritual, num processo sadio e construtivo, mostrando que aquilo que era inteligente, na sua forma mais primitiva, poderia alcançar padrões de evolução mais e mais altos, na busca do bem e do amor. A Doutrina se instalou nessa Terra, assolada por exploradores, mas também amiga, capaz de abrir o seu coração para todos os povos do Planeta. E, pouco a pouco, estruturou-se e conduziu sua seiva através de galhos frondosos para dar sombra e projetar forças que amparam corações aflitos, consolam os que sofrem, mostram a realidade da vida e o eterno progredir. Esses galhos frondosos, esparramados por todo o país, protegem o miserável, a criança desamparada, o enfermo, ou o espírito desencarnado sofredor, através da mediunidade. Protegem o desesperado, o desesperançado da vida, mostrando-lhes o rumo da luz. Árvore frondosa, a Doutrina Espírita estende, enfim, seus galhos a todos os segmentos da sociedade, oferecendo à criatura não só sua sombra para o descanso, mas também material para o trabalho.

Dirão alguns que ela não resolve o problema da criatura e que, em nosso país, é

pobre, sofrida, perseguida, explorada e maltratada. Relembramos, todavia, que quando o Senhor Jesus chamou os discípulos e os enviou para pregar o seu Evangelho, disse-lhes que saíssem aos pares, que não levassem consigo nem duas alpargatas e nem alforje. E quando se recolheu com seus apóstolos, o Mestre não lhes prometeu facilidades, sombra e água fresca, mas prometeu trabalho e proteção constante. Assim também o transplante da árvore do cristianismo para a nossa Terra, não foi para abrigar os escolhidos, os nobres de espírito, os melhores, os privilegiados, mas para reeducar os pecadores, ladrões e bandidos; para proteger os humildes, os lavradores, os trabalhadores.

Aqui, nesta Pátria acolhedora, estamos devido ao nosso passado repleto de erros avantajados, de situações de exploração e desmando e das maiores loucuras mentais, após ter conduzido a muitos no vão esforço de conquistas materiais e na ilusão de formar impérios para a glória e o fausto de poucos. E, para que se destruísse tanto orgulho e para que sentíssemos pisadas a nobreza e a ilusão dos propósitos de tirania e domínio do passado, precisamos aqui nos reunir neste país, nesta mistura de raças, cores e crenças, a fim de firmar o propósito da remissão dos nossos pecados. E para que a árvore do Evangelho dê frutos mais saborosos, é necessário que a sua seiva chegue a cada galho, permitindo o despontar da flor do amor. É preciso que os corações se abram, as mentes se iluminem, para que no futuro se consolide a idéia de que este país é o coração do mundo e a pátria do Evangelho.

André Luiz, em 30/06/1990